

PROJETO

HISTÓRIA DAS IDÉIAS LINGÜÍSTICAS: CONSTRUÇÃO DE UM SABER METALINGÜÍSTICO E A CONSTITUIÇÃO DA LÍNGUA NACIONAL

COORDENADORAS

Profa. Dra. Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi

Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros

MEMBROS

Profa. Bethania Mariani(UFF), Prof. Carlos Luis(Univ. Buenos Aires), Prof. Dr. Carlos Alberto Fonseca(USP), Profa. Carolina Rodrigues(UNICAMP), Profa. Dra. Charlotte Galves(UNICAMP), Profa. Claudia Pfeiffer(UNICAMP), Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros(USP), Prof. Dr. Eduardo Guimarães(UNICAMP), Profa. Dra. Elizabeth Brait(USP), Prof. Emilio Pagotto(UFSC), Prof. Dr. Fernando Tarallo(UNICAMP). In memoriam), Profa. Dra. Freda Indursky(UFRGS), Prof. José Horta Nunes(UNICAMP), Prof. Dr. José Luiz Fiorin(USP), Profa. Dra. Leonor Lopes Fávero(USP), Profa. Dra. Lilian Montenegro(USP), Prof. Dr. Luís Francisco Dias(UFPB), Prof. Luiz Carlos Borges(MAST), Profa. Dra. Maria Adélia Ferreira Mauro(USP), Profa. Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira(UFRGS), Profa. Maria Onice Payer(UNICAMP), Profa. Maria Teresa Celada(USP), Profa. Dra. Maria Valéria Vargas(USP), Prof. Dr. Mario Ferreira(USP), Profa. Dra. Marisa Lajolo(UNICAMP), Profa. Marisa Vieira(MEC-INEP), Profa. Dra. Margarida Petter(USP), Profa. Dra. Mônica Zoppi Fontana(UFSCAR-UNICAMP), Prof. Dr. Pedro de Souza(UFSC), Profa. Dra. Salete de Almeida Cara(USP), Profa. Dra. Silvana Serrani(UNICAMP), Profa. Dra. Tânia de Souza(UFF), Profa. Dra. Solange Galo(UFAM), Profa. Suzy Lagazzi(UNIMEP-UNICAMP), Profa. Ute Baernaert, Prof. Dr. Waldemar Ferreira Neto(USP), Profa. Dra. Zilda Zapparoli Castro Melo(USP).

Este projeto recebe apoio do acordo CAPES\COFECUB, e se desenvolve em convênio com a Universidade de Paris VII. O Coordenador do Projeto na Universidade de Paris VII, URA 381, é o Prof. Dr. Sylvain Auroux. Colaboraram no projeto, pelo lado francês, A. Collinot, B. Colombat, D. Maldidier(In memoriam), F. Mazière, J. Guilhaumou, J. C. Chevalier, S. Delesalle.

APRESENTAÇÃO

MAXIMINO E UM POUCO DE HISTÓRIA

O texto de Maximino Maciel que reproduzimos neste número 3 de Relatos é considerado o primeiro que se escreveu sobre a história dos estudos do Português no Brasil. Ele aparece na sua Grammatica Descriptiva em 1910. Como se sabe, e se verá nos apêndices que aqui se reproduzem, Maximino publicou em 1887 sua Grammatica Analytica que, transformada, foi reeditada em 1894, e daí em diante, com o nome de descriptiva.

A posição de Maximino já dá conta de uma intensa produção de estudos do Português no Brasil, entre eles de um conjunto de gramáticas que se fizeram a partir dos anos 80 do século XIX. É uma análise do momento em que, do nosso ponto de vista, se dá a gramatização brasileira do Português.

Maximino nos mostra, entre outras coisas, que estes estudos do Português são feitos por um grupo de linguistas que, em torno das atividades do colégio Pedro II, se empenham em modificar os estudos sobre o Português, procurando desvincilar-se da influência direta de Portugal. Deste modo, tal como se dava na vida intelectual de então, o Brasil abriu-se na procura de outras filiações teóricas que não as vindas através da antiga metrópole. A representação deste grupo se estabelece na instituição escolar brasileira. É assim que o Inspetor da Instrução Pública solicitou que um dos mestres do Pedro II, que de algum modo nuclearizava o grupo, apresentasse um programa a ser seguido para os exames preparatórios. Este programa, organizado por Fausto Barreto em 1887, motiva o aparecimento de várias gramáticas no curso da gramatização brasileira do Português. São deste momento, sem dúvida decisivo nesse processo da gramatização, as gramáticas de Alfredo Gomes, João Ribeiro e Pacheco Silva e Lameira de Andrade, "pelos quais, segundo palavras e A. Nascentes, tantas gerações aprenderam".

O texto de Maximino tem assim uma importância como documento de um momento que ele presenciou. Mas, mais que isso, ele traz uma reflexão capaz de ajudar a estabelecer as condições em que a

RELATOS

COORDENAÇÃO: EDUARDO GUIMARÃES

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

UNICAMP

CAIXA POSTAL 6045

CAMPINAS -SP-BRASIL

gramatização brasileira do Português se deu. E o que afi já se pode ver é que ela se constitui como parte de uma posição intelectual que buscava uma caracterização do Brasil como distinto de Portugal.

Maximino de Araújo Maciel é sergipano de Rosário, onde nasceu em 20 de abril de 1866 (há registros que dão seu nascimento em 1865). Fez seus estudos preparatórios no Ateneu Sergipense. Mudou-se para o Rio onde fez o curso de Direito de 1890 a 1894 e depois o de Medicina de 1896 a 1901. Exerceu a medicina e lecionou no Colégio Militar para o qual foi nomeado catedrático de Português em 1893. Faleceu no Rio de Janeiro em 1923.

Campinas, maio de 1996.
Eduardo Guimarães

BREVE RETROSPECTO SOBRE O ENSINO DA LINGUA PORTUGUEZA

Maximino Maciel

Ao publicarmos em 1887 a nossa *Grammatica Analytica*, asseguravamos que a sciencia da linguagem atravessava uma época de transição.

De facto, a orientação e o methodo que nos norteavam no aprendizado das linguas, nol-os dictavam os antigos grammaticos portuguezes Soares Barbosa, Bento J. de Oliveira, Lage e outros.

Com quanto tambem trabalhos nossos houvesse de certo valor, como os de Sotero dos Reis, Freire (de S.Paulo), Soares Passos, Grivet, Pe. Duarte, Gentil Ibirapitanga, Pe. Massa, entretanto se adscreviam ao criterio philologico de então, em que dos factos da lingua se divorciavam as doutrinas grammaticaes.

Nas prvincias então jazia o ensino da lingua portugueza na maior immobillidade, salvo no Maranhão em que pontificava Sotero dos Reis e na Bahia o Dr. Ernesto Carneiro, embora os trabalhos que elaborassem se não houvessem de todo desligado dos moldes dos autores portuguezes, de onde nos advieram, por assim dizer, os lineamentos geraes a que obtemperava o methodo adoptado.

Entretanto, aqui na Capital, já começavam a esplender as primeiras manifestações do criterio philologico, o methodo historico comparativo, applicado á aprendizagem das linguas, com especialidade as da vernacula.

Tornara-se o Collegio de Pedro II o centro de que se ia irradiando a nova orientação cujos albores se vislumbravam nos concursos de linguas a que affluiam candidatos a quem eram familiares as doutrinas de Max Muller, Miguel Bréal, Gaston Paris, Whitney, Littré, Darmesteter, Ayer, Brunot, Brachet, Fréderich Diez, Bopp, Adolpho Coelho e outros, principalmente as dos autores alemaes em que se estavam haurindo os elementos primordiaes para esta verdadeira Renascença dos estudos philologicos no Brasil.

Os espiritos dir-se-ia que acordavam para transfundir na linguistica o criterio experimental e positivo, rompendo de vez com a

tradição e a rotina, immobilisadas na deficiencia de incentivo, apesar da nova orientação que se vinha impondo aos poucos que se dedicavam a esses estudos.

Certo que por esse tempo já Pacheco Junior publicára os seus primeiros trabalhos, as primicias do seu talento, e no Pedro II sobrelevava na cathedra de portuguez o Sr. José M. Nunes Garcia que, embora de renome, nada nos legou, salvo trabalhos de compilação, excerptos de pouco valor, collectaneas de escriptos classicos, sem quaesquer annotações, nos quaes não se descobria o menor espirito de systematização doutrinaria.

Os seus trabalhos, os seus esforços foi por isso que se perderam; não repercutiram, como seria de esperar, no aprendizado da lingua portugueza, pois não contribuiram para lhe nortear o ensino.

Mais ou menos por esta época apparecera a *Grammatica* de Julio Ribeiro, baseada nos trabalhos dos philologos allemaes, inglezes e franceses. Tão de perto se lhes abeirava, porém, que se diria antes uma adaptação á lingua vernacula do que um trabalho onde transluzisseem, com a individualidade do autor, os seus processos, o seu methodo, enfim norteação propria, oriunda de um trabalho de assimilação. Até pontos havia em que o Sr. Julio Ribeiro se adscrevia a transverter, quasi *ipsis verbis*, para o vernaculo, as novas doutrinas dos autores estrangeiros, de Guardia, de Mason, de Bergmann. Além disso, resumbrava-lhe do estylo certo grão de frouxidão e obscuridade; do methodo, certa desorientação: e, quanto á syntaxe, ao envez de exemplos hauridos aos monumentos literarios, davalhos elle proprio, quasi sempre.

O que se nos afigura é que se apressurou o Sr. Julio Ribeiro a de chofre quebrar a rotina, fosse como fosse, embora ainda não houvesse assimilado o quanto lera nos philologos estrangeiros.

Entretanto, ramanesce-lhe de certo o merito de haver sido o primeiro a trasladar para compendio didactico a nova orientação, evertendo os alicerces da rotina e servindo de norma para algumas Grammaticas que se publicaram em S. Paulo.

Nestas condições, o que se averigúa é que por esta época já muitos professores que se norteavam pelos philologos estrangeiros, iam evangelizando, quer na docencia particular, quer em publicações esparsas, as novas doutrinas, desbravando-lhes o terreno onde se tinham de architectar os novos estudos.

A este grupo se filiavam Fausto Barreto, Hemeterio dos Santos, Alfredo Gomes, Silvio de Almeida, em S.Paulo, João Ribeiro, Pacheco Junior, Lameira de Andrade, Said Ali, Ventura Boscoli, Verissimo Vieira, Vicente de Souza, Paranhos de Macedo, Aureliano Pimentel e outros.

Mas no vetusto arcabouço das doutrinas de então foi Fausto Barreto quem de vez e definitivamente vibrou o golpe de morte, porphyrisando-as por incompativeis com o grão da nova cultura philologica.

Tornou-se pois Fausto Barreto o centro de onde se irradiaram os delineamentos geraes, o trabalho de synthese das novas acquisições philologicas, adscriptas ao ensino da lingua vernacula.

Havendo-se especialisado nos estudos de humanidades, mórmente nas linguas novi-latinas e tendo perlustrado a Historia Natural no curso de Medicina que deixou no 5o. anno, convenceu-se de que ás linguas, como organismos, se lhes deveria aplicar o methodo positivo das sciencias biologicas.

Assim em 1870 annotou elle a Theoria da Conjungaçao de Adolpho Coelho e, nos seus dous concursos ao Pedro II, dissertou, consoante o novo aspecto philologico, sobre *Archaismos e Neologismos* no primeiro, e *Themas e Raizes* no segundo.

Nomeado cathedratico do Collegio Pedro II e depois da então Escola Normal, ascendera á culminancia do magisterio official, de onde poderia definitivamente diffundir e firmar as novas doutrinas; e, com exito mais do que todos, orientar o ensino da lingua vernacula.

Constituindo-se o centro de rehabilitação do ensino da lingua, apercebeu-se com as lições d'elle, além de muitos outros, uma pleiade de moços, hoje conceituados professores e escriptores, em cujo grupo sobrelevam Pinheiro Guimarães, Floriano de Brito, José Piragibe, Paranhos da Silva, Osorio Duque Estrada, Vicente Piragibe, Theodoro Magalhães e outros.

Comquanto neste pé jouvesse então o estudo da lingua no Pedro II, na Escola Normal e na mór parte dos Institutos particulares aqui do Rio de Janeiro, entretanto imprescindia, quanto antes, expungir-lhe os velhos defeitos e remodelar o aprendizado de humanidades, conferindo-lhe orientação nova, mais segura, mais consentanea com as necessidades da época.

Entrementes, o Dr. Emygdio Victorio, Director Geral que era da Instrucção Publica, ao envez do que até então se praticava, commeteu a profissionaes, a professores competentes, o desempenho da proficua tarefa

de remodelar o plano do ensino de preparatorios, sendo escolhido para elaborar o das linguas, maximè o da vernacula, Fausto Barreto a quem por portaria de 5 de abril de 1887 agradeceu o Governo.

O que foi este programma, a influencia que exerceu, o effeito que produziu pela orientação que paleava, desviando o alveo do curso das linguas, agitando questões a que se achavam alheios muitos dos docentes, é mistér assegurarmol-o: assignalou nova época na docencia das linguas e, quanto á vernacula, a emancipava das retrogradas doutrinas dos autores portuguezes que esposavamos.

Não havendo compendios que se adscrevessem á nova orientação, foi então que Pacheco e Lameira, João Ribeiro e Alfredo Gomes, nomes já laureados no magisterio, tiveram de escrever as suas grammaticas, versadas no programma que Fausto Barreto traçara, no qual de todos se revelavam o espirito de synthese, o criterio philologico e o novo rumo que nos importava trilhassem o ensino e estudo da lingua portugueza.

A este *programma* cujos dizeres até hoje servem de titulos ás doutrinas dissertadas nas alludidas Grammaticas, é que se subordinaram a orientação e a reforma do ensino da lingua vernacula.

No prefacio da Ia. edição da sua Grammatica os proprios Lameira e Pacheco declaravam que de ha muito emprehenderam publicar um trabalho *rompendo com a tradição*; mas "o novo programma para exames geraes de preparatórios, sentenciavam elles, veiu fazer-nos mudar de proposito".

Por esta occasião vinhamos nós de apparecer com o publicar o nosso modesto trabalho, *Grammatica Analytica*, na qual, embora collaborassemos para quebrar a tradição, no entanto sobrelevavam defeitos e setões, porquanto, além da nossa pouca idade, traziamos apenas o pregar que haurirramos em nosso Estado, Sergipe.

De mais, doutrinas modernas contrastavam com as antigas, claudicavamos na collocação de pronomes, incidindo em dyssynclises, como quasi todos os escriptores e publicistas de então, até que lograssemos estatuir as bases deste importante instituto syntactico.

Além de haver traçado o programma, prestava tambem ao ensino inestimavel serviço Fausto Barreto, publicando com Vicente de Souza a Selecção Literaria, em cujo prologo se nos deparava uma apreciação succinta sobre os novos moldes a que tinham de obedecer a classificação das proposições e a analyse relational.

Este seu trabalho, actualmente refundido com o concurso do erudito e insigne escriptor Carlos de Laet, não ha quem, professor de linguas, hoje o desconheça, porquanto, além dos trechos magistralmente selectados, traz sobre cada escriptor succinta noticia historica e literaria. Desta forma, com aprender a lingua, vão conhecendo os alunhos os vultos mais proeminentes das literaturas brasileira e portugueza, ao menos quanto á parte critica e descriptiva, bastando apenas ao professor elucidar a parte geral, a propedeutica da literatura brasileira, cuja systematisação se deve a Sylvio Roméro.

É de imprescindivel justiça confessarmos que, muito anteriormente ás grammaticas de Alfredo Gomes, Pacheco e Lameira e João Ribeiro, já havia Hemeterio dos Santos elaborado uma *Grammatica elementar* em que, nas suas linhas geraes, se esboçavam com segurança as novas doutrinas philologicas, applicadas á discencia do vernaculo.

Este seu trabalho, hoje augmentado, refundido com o titulo de *Grammatica Portugueza*, publicado em 1907, constitue um dos nossos excellentes compendios de lingua portugueza, reflexo da erudição do autor na materia.

A estas publicações seguiram-se as do Professor Ventura Boscoli que, além de nos haver dado a *Orthographia e Analyse Phonetica* de collaboração com Pacheco Junior, escreveu a *Grammatica da Puericia* e a *Grammatica Portugueza*, o seu principal trabalho.

Quanto a esta, releva consignarmos que seguiu a orientação de Julio Ribeiro, entremeada com opiniões de nós outros, como elle proprio deixa transparecer.

O que porém sobresae neste seu trabalho é o exagero, o rigorismo etymologico a que se apega nas graphicas vocabulares, peccando por este lado, a nosso ver, pois, evolvendo a lingua, enquanto organismo, não pôde ficar assim adstricta á immobilitade do passado.

Como quer que seja, as obras didacticas do Prof. Boscoli têm valor e não as poderíamos olvidar nesta ligeira noticia.

Outrossim comparticipou grademente na orientação dos nossos estudos linguisticos o Sr. Professor Said Ali. Além de varios trabalhos, amparados na sua extensa cultura philologica, nos publicou, fructo de pesquisas proprias, compaginados em volume de cerca de 200 paginas, sob o titulo de *Difficultades da Lingua Portugueza*, excellentes artigos em que deslinda factos controversos, com opinião pessoal.

Dentre as grammaticas que se abeiraram á orientação do programma de Fausto Barreto, duas lograram successivas edições, tornaram-se obras larga e geralmente solicitadas: a de João Ribeiro e a de Alfredo Gomes, por isso que, por serem dous nomes conceituados, lhes acceitaram desde logo os professores os trabalhos, adoptando-os, reservando o de Pacheco e Lameira apenas para consulta.

Quanto a Alfredo Gomes, limitaram-se á Grammatica Portugueza e á Franceza os seus principaes trabalhos didacticos, embora tenha ella varias vezes discutido, na imprensa e em publicações esparsas, pontos de linguistica com aquella erudição e criterio que lhe reconhecemos.

Houve pois com a publicação do programma de 1887, uma como Renascença dos estudos da lingua vernacula: na imprensa, na docencia particular se aclaravam, se discutiam os factos da lingua á luz das novas doutrinas.

Surgira um periodo de disciplina grammatical em que, uns na imprensa, outros no magisterio, outros com seus trabalhos, excelliam Fausto Barreto, Alfredo Gomes, Hemeterio dos Santos, João Ribeiro, Pacheco e Lameira, Ventura Boscoli, Said Ali, Verissimo Vieira, Conego Evangelista Braga, Silvio de Almeida, o eminent Philologo e eximio prosador, como nol-o attestam, além do seu livro - *O Antigo Vernaculo*, os seus trabalhos na imprensa paulistana.

Da capital, em que se focalisava todo o movimento, se irradiavam aos Estados as novas doutrinas, principalmente nas Grammaticas de Alfredo Gomes, Pacheco e Lameira, João Ribeiro e igualmente em a nossa Grammatica Analytica que logrou ser por algum tempo adoptada no então Collegio Pedro II e na Escola Normal, antes de haver Alfredo Gomes atingido a cathedratico.

Assim se diffundiram as novas doutrinas: nos Estados, nos diversos institutos officiaes ou particulares, quando para seus programmas se não transladavam, *ipsis verbis*, os dizeres do programma de 1887, se lhe obtemperava, no amago, em synthese, a orientação que delineara.

Creado o Collegio Militar, tornou-se desde logo um dos Institutos em que o ensino da lingua obtemperou ao criterio historico e comparativo, transluzindo nos programmas das linguas o influxo das doutrinas modernas.

Desse modo tambem ahí se aprimoraram talentos juvenis, que hoje occupam posições sociaes; alguns até actualmente ha, nossos

collegas, eximios sabedores da lingua vernacula, como Daltro Santos e outros cuja orientação philologica devem ao aprendizado do Collegio.

Realisara-se portanto a remodelação geral da grammatica: expungiram-se-lhe os defeitos e a metaphysica da escola de Soares Barbosa, Bento José de Oliveira, Lage, Sotero dos Reis, Freire (de S.Paulo), Soares Passos e outros, escola a que chamamos *classica* em contraste á actual a que conferimos o título de *positiva*, por isso que, conforme o criterio em que se inspira, estudamos a lingua vernacula, como phenomeno natural, experimentalmente; como organismo, adstricto a evolver, a oferecer metabolismo glottico, cujos phenomenos se tornam susceptiveis de systematisação em corpo de doutrina.

Em 1903, com surpresa nossa, surgiu-nos pelas columnas do *Correio da Manhã* uma série de artigos versantes sobre philologia, deslindando factos syntacticos da lingua; subscrevia-os o Sr. Dr. Heraclito Graça, sob a rubrica de *Notações philologicas*.

Visavam estas notações principalmente, conforme o declarou o proprio autor, confutar algumas opiniões e sentenças do Sr. Cândido de Figueiredo, dadas a lume no *Jornal do Commercio*, sob o título: "O que se não deve dizer" e nos tres volumes das *Lições praticas da lingua portugueza*.

Grande influencia exerceu, nas rodas literarias, este excellent trabalho do Sr. Dr. Heraclito Graça, pois, além da dicção escorreita em que o redigiu, houve por effeito rebater os conceitos do Sr. Cândido de Figueiredo que se arvorara em mentor de nós outros, explanado ás vezes factos da lingua sem o verdadeiro criterio, e documentação precisa de que se ha mister nestes trabalhos.

É pois as Notações do Sr. Dr. Heraclito Graça, procurando, como disse elle, "o fio do labirintho da sciencia da linguagem", lograram porphyrizar a maior parte das asserções e opiniões do Sr. Cândido de Figueiredo.

De todos os livros, porém, os que mais concorreram para disseminar e vulgarizar as novas doutrinas foram os de João Ribeiro, mercê do merito de seus trabalhos. Além disso os divulgou o editor que acertou de escolher, um dos mais reputados e mais habeis na propaganda de seus trabalhos didacticos, o Sr. Francisco Alves e Cia a quem neste particular sobremodo devem as letras patrias.

O que porém notamos nas grammaticas de João Ribeiro, no seu Diccionario Grammatical, nas Frases Feitas, é que, apesar de ostentarem

bastante erudição, lhes fallece o espirito de synthese, de coordenação systematica: são mais trabalhos de muita leitura, de inimitavel paciencia, de acuradas investigações philologicas, esparsas com o objectivo de documentar o quanto assevera o autor.

Seja como for, João Ribeiro foi sempre um analysta e, não obstante um dos nossos mais insignes philologos, nunca nos apresentou uma theoria, um corpo de doutrina em que nos transparecesse o cunho da sua individualidade.

No mesmo anno em que nos prendava o Dr. Heraclito Graça com as suas *Notações philologicas*, actualmente compaginadas em volume com o titulo de *Factos de Linguagem*, nos apareceu Mario Barreto com o opusculo - *Estudos da lingua portugueza*, prefaciado por João Ribeiro. Este trabalho, além de vir firmado por um nome de tradição no magisterio, mereceu os elogios de Heraclito Graça, Sylvio de Almeida, Osorio Duque Estrada e carta de Ruy Barbosa.

Todos que, de certo modo, contribuiram para romper a antiga tradição, houvemos por finda a nossa missão e retrahimo-nos adstringindo-nos apenas a acompanhar as nossas obras, deixando a arena para os novos, afim de prosseguirem na rota que collimámos.

Desse modo, já nos não assiste outra tarefa que, á lezira do alveo por onde alluviae e impetuosos torrencêam os factos da lingua, descançarmos a observal-os, afim de, apprehendendo-os e transcoando-os á luz da analyse, caldeal-os e transfundil-os no corpo das doutrinas, de ha muito consolidadas.

Assim é que os hemos de transmittir aos que, no turbilhão da vida, nos vão substiundo e succedendo, aos posteros para quem, já de acinte, já por indifferença, se não anda a descurar a formosa lingua dos nossos avoengos.

Ao scientistá só lhe cabe esta missão; mas, quando lhe é mister, embora de vôo, contrastear trabalhos alheios, comprehende-se quão difficultosa e arriscada se lhe afigura a tarefa de haver de acrisolar meritos, acendar competencias, alcandorar ou afundir reputações, maximè dos vivos, com a acescencia das paixões, que não é só aos mortos a quem se tenha de aplicar a sentença de Bossuet, isto é, a quem se deva a verdade.

Mas até aqui poucos ou quasi nenhuns, que nos conste, se têm consagrado a estes estudos, salvo Mario Barreto a cujo trabalho principal nos já referimos. De tres annos, nos tem elaborado elle interessantes

monographias amparadas por citações dos melhores autores e consolidadas nos textos da lingua, em basta e criteriosa documentação.

Assim, entre outras lhe destacamos as seguintes que versam sobre *Acentuação tonica*, *Orthographia*, artigo em prol da simplificação graphica conforme as bases de Gonçalves Viana, *Genero*, *Observações sobre os graus de comparação*, *Conjugação*, *erros de conjugação e de pronuncia*, *uso improprio de algumas formas verbais*. *Mudança de significação das palavras*, *Extravagancias da linguagem*, *Etimologia popular* e *Confusão de paronimos*. *A concordancia grammatical*, *Casos curiosos de regencia*, *Atração e Anacoluto*¹.

Como se vê, tem-se innegavelmente distinguido Mario Barreto como um dos moços mais versados na lingua vernacula, nas questões de philologia geral, concorrendo para abrillantar o magisterio, offertandonos de quando em quando fructos sazonados do seu talento.

Na succinta resenha que esboçamos attinente ao movimento philologico entre nós, é possivel que hajamos omittido alguns dos obreiros que de algum modo tenham collaborado na reforma do ensino da lingua vernacula.

Seja como for, sendo este o historico nas suas linhas geraes, afigura-se-nos havermos exposto os factos com imparcialidade e animo

¹ Na enumeração dos trabalhos do nosso distinto collega Mario Barreto, respeitamo-lhes a graphica, porquanto segue elle o systema de Gonçalves Viana, tendo sido o primeiro a adoptal-o.

Quanto á graphica phonética que antes pertuba do que regularisa e facilita e ensino da lingua, ser-nos-ia motivo de júbilo e de alviçareiras proflaças para as nossas letras, si talentos de escol, como Antonio Austregesilo, o proprio Mario Barreto, Pinheiro Guimarães, Conego Evangelista Braga e alguns outros renunciassem a esta graphica subversiva, deixando-a apenas para *alguns senhores* da Academia de Letras.

Como bem pondéra o Dr. Ramiz Galvão, constitue este phonetismo "um retrocesso á infancia da lingua sob pretexto de simplificá-la".

Nestas condições nos publicou elle o *Vocabulario etymologico, orthográfico e prosodico*, como solemne protesto aos desmandos da reforma orthographica, inopportunamente emprehendida pela Academia de Letras. Ali alguns senhores presumiram influir nos destinos da lingua vernacula, embargando-lhe a evolução natural, demudando-lhe a physionomia, retrocedendo-lhe a marcha ao periodo de indisciplina scientifica, de anarchia graphica, anterior aos séculos XV, XVI, XVII, antes de se lhe haverem polido, aperfeiçoado e fixado as fórmulas vocabulares, lenta e gradualmente, como sóe ocorrer a todas as linguas cultas.

desprevenido, esforçando-nos tão sómente para nos appropinquar, tanto quanto possível, aos dictames da verdade.

Por isso, alguns autores, si os houver, a cujas obras, tresmalhando-se-nos, foi impossivel alludir, ao menos de vóconfiarmos sejam só quem pretextos, mas não motivos, busquem de nos insimular de parciaes, visto que nos parece só transverberarem justiça e verdade as nossas asserções respeito ao ensino da lingua, de ha uns poucos de annos apenas accommodada ao criterio philologico, historico-comparativo.

Rio de Janeiro, I de Novembro de 1910.

PRÓLOGOS À GRAMMATICA DESCRIPTIVA

PROLOGO DA 2a. EDIÇÃO

Em 1887, embora no verdôr dos nossos annos, publicámos o nosso primeiro trabalho - GRAMMATICA ANALYTICA em que, baseando-nos nas doutrinas modernas, concorremos de algum modo para romper com a velha tradição, quebrando os antigos moldes em que se vasava a grammaticographia.

É certo que esse trabalho nosso a que alludimos, posto que houvesse sido acceito pelos competentes e exaltado pela imprensa, se resentia de muitos defeitos, devidos á transição em que se achavam as doutrinas d'então.

Além disso, nós o escreveramos baseados mais no que havíamos lido do que na observação e na *experimentação* dos phenomenos da lingua, de sorte que actualmente discordamos de alguns pontos, graças á longa pratica do magisterio em que consolidamos o que sabíamos e adquirimos o que hoje se acha exarado no corpo dessa GRAMMATICA DESCRIPTIVA.

A nós, mas aos competentes, não nos cabe ajuizar do merito do nosso trabalho, porém verá o leitor que as questões mais importantes da lingua se acham expostas, de modo, por assim dizer, novo, de acordo com o que mais recentemente se tem publicado sobre philologia.

A nossa grammatica pôde não prestar; mas a orientação é inteiramente diferente do que se tem publicado sobre grammatica portugueza. A maior parte dos pontos, quasi toda a doutrina, está consolidada por autores de nomeada.

Assim procedemos, porque a probidade scientifica aconselha citar-se um autor, desde que lhe estejemos de acordo com as opiniões attinentes a um ponto, para mostrarmos as fontes a que recorremos.

Este é e ha de ser o nosso proceder, sempre que houvermos de escrever sobre qualquer assumpto.

Apesar porém do grande numero de obras citadas, parecemos que se não perdeu a nossa individualidade nesse compêndio, porque à doutrina assimilada juntámos as nossas observações proprias, como verão os competentes.

A syntax mereceu-nos atenção por ter sido uma das partes mais descuradas; assim se acha desenvolvida tanto quanto nos permitiram as nossas investigações e ao mesmo tempo exemplificada mediante classicos e estylistas de nota.

Rarissimos são os exemplos nossos e esses poucos devidos ao trabalho improbo de estarmos folheando escriptores para colher o exemplo adequado, de modo que a nossa syntax está de acordo com os monumentos da lingua.

É um dos maiores defeitos e até falta de criterio formular o autor a regra e fazer o exemplo, o que largamente tem contribuido para o divorcio entre a grammatica e os phenomenos da lingua, quando aquella deve ser o codigo, o registro em que estes se achem consignados.

.....

Esta grammatica nada tem com a outra, serve apenas de um protesto aos que injusta ou justamente nos criticaram, até mesmo sobre pontos de que já nos havíamos ocupado em outras publicações posteriores ao nosso compêndio de 1887.

Tudo progride e *errare humanum est.*

Si neste ainda ha senões, si as doutrinas não são as verdadeiras, exerça a critica o seu direito e dever, pois nos havemos de corrigir e curvar sob o peso da verdade.

Restar-nos-á sempre o lenitivo, o incentivo de haver concorrido para a diffusão de luzes em nossa Patria.

Sentimos não nos ser possível, por motivos de ordem economica, darmos uma edição nitida, mas "*fecimus quod potuimus, faciant meliora potentes*".

Maximino Maciel.

Capital Federal, 1 de Outubro de 1894.

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A 3a. EDIÇÃO

A aceitação que conseguiu a edição anterior, as cartas de encomios que professores dos Estados nos dirigiram atinentes à orientação que demos ao nosso trabalho, se nos tornaram o maior incentivo para prosseguirmos nas ulteriores edições.

Bem sabemos, que, para os que se iniciam no aprendizado é pesada a nossa Grammatica e até inconveniente, desde que ao alumno não prescreva e limite o professor o que tem de ser estudado.

Alguns professores houve que nos aconselharam a desmembrar a nossa grammatica em dous ou tres cursos, de concerto com o desenvolvimento intellectual do alumno.

Reflectimos, e ao que nos aconselhavam não acquiescemos, pois era improficuo e penoso imprimir outra norteação a um trabalho que havíamos erigido no constante labor das nossas investigações, na diuturnidade, na inquirição dos autores e estylistas de nomeada.

Mantemos por isso a mesma orientação, porque pôde leccionar por qualquer compêndio quem sempre se acha de posse da materia para saber dosal-a aos alumnos, o que constitue o merito do professor.

Era tanto mais impossivel quanto a nossa grammatica destoando de todas as demais, constituia um livro que, excellendo-lhe certa nota de individualidade, não se arguia de cópia de trabalhos preexistentes.

Assim sempre o entendemos no quanto havemos publicado, por isso que todo trabalho intellectual se deve resentir de certo cunho de individualidade, pois o merito em quaesquer ramos de nossos conhecimentos decorre de espirito de systematisação.

Assim em nossa Grammatica Analytica e na edição a esta posterior alguns autores houve que, haurindo doutrinas nossas, nem siquer nos fizeram a mínima referencia no corpo da obra.

Até houve Grammaticas que se diriam o resumo da nossa. Nossos exemplos, as nossas doutrinas lá se acham e ao nosso nome não se reservou siquer a mínima referencia.

Mas deixemos passar estes factos: aquelles que nos leram, nos manusearam, nos farão a justiça que nos assistir no fôro da consciencia, ainda que nos admova por ventura contra nós qualquer motivo.

Na materia que nos occupa, temos as nossas opiniões assentadas: bôas ou más, erroneas ou acertadas, esforçamo-nos em pol-as de

maior concerto possivel com os factos da lingua. Corram então por conta de exiguo criterio nosso na interpretação d'elles os desacertos de que, si por acaso os houver, nos penitenciaremos, desde que nol-os próvem com logico fundamento e com os factos da lingua.

27-1-901.

**

Quanto à actual edição, tivemos de aclarar muitos factos, dando-lhes nova interpretação mais consoante com o progresso da linguistica.

Ainda nos esforçamos por estudar a lingua nos seus monumentos literarios, consolidando-lhe por isso os factos e a doutrina com exemplos selectos, hauridos aos principaes escriptores que se nos afigurou poderem servir de normas á syntaxe da lingua.

1-7-910.

**

Tendo-nos sido impossivel nas tres edições anteriores expungirmos de certos deslises este nosso trabalho, nenhuma edição nos despertou portanto maior solicitude e attenção do que esta, tanto mais quanto o mais, graças ao desadormecer do nosso patriotismo, se estão aprimorando o estudo e o culto da lingua nacional.

Pontos houve cuja doutrina nos foi mister refundir, pois de ha muito se nos estava afigurando illogica: tal a systematisação do estudo dos *tropos*, ainda até hoje, subordinada á erronea concepção dos antigos rhetoricos.

Lobrigavam-se nos tropos *uns como deuses*, a cujo aceno mysterioso se realizavam certos phenomenos, quando apenas são *termos technicos* da systematica das linguas, com os quaes se lhes designam factos.

Tirando-lhes o aspecto metaphysico, estudamol-os portanto sob feição positiva: mostramos como, não obstante ser a significação da palavra *phenomeno* meramente psycologico, transparecem nos tropos os

conceitos fundamentaes do *numero*, da *funcção* ou *symbolo*, da *extensão* e *energia* actual ou potencial.

Assim estudos os tropos, dissipa-se-lhes a confusão, a anarchia; aclara-se-lhes a doutrina, conferindo-se a esta secção da semasiologia alicerce logico e intelligivel.

Exemplos portanto que se nos afigurava, como ainda aos autores, pertencerem a uns tropos, incidem agora no dominio de outros a que melhor se ajusta o termo technico.

Quanto aos demais pontos, ampliamos alguns; documentámos mais outros, de molde que ao leitor se offerecerão fructos, não sabemos si bons si maos, das investigações nossas, colhidos na messe opíma dos phenomenos da mais formosa, da mais dificil, da mais plastica das linguas vivas.

15-6-20.

Maximino Maciel.

N.-B. - Como sempre, a materia philologica, mais para o professor do que para o alumno, fizemol-a imprimir em typo menor.

P.-S. - A quem nos tiver de honrar, lendo-nos pela primeira vez, aconselhamos e pedimos que previamente nos leia as nossas *Lições elementares de Lingua Portuguesa*.

10.-10.-21.

Maximino Maciel.